

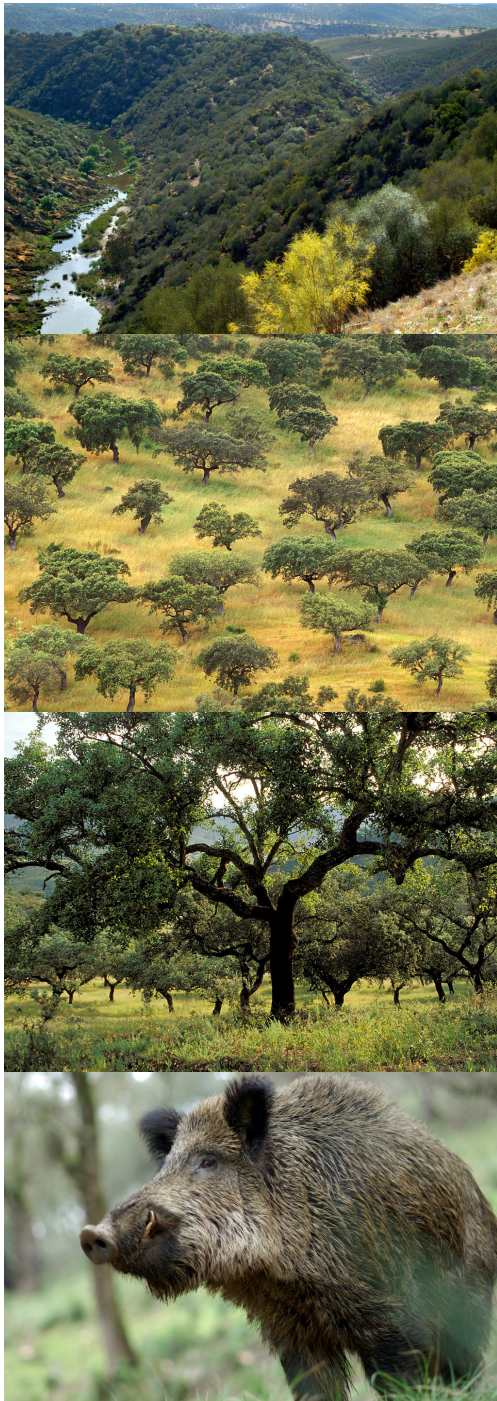


EDIA
Empresa de Desenvolvimento e
Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

DOCUMENTO INTERNO


**ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE
ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC)
DA HERDADE DA COITADINHA**

Código : DOC08
Edição : 1
Data : 2008 – 07 – 01
Pag : 1 / 23



**ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA
FLORESTA DE ALTO VALOR DE
CONSERVAÇÃO (FAVC) DA
HERDADE DA COITADINHA**

JULHO, 2008

| | | |
|--|---|--|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 2 / 23</p> |
|--|---|--|

1. ENQUADRAMENTO

Todas as florestas contêm valores ou funções ambientais e sociais tais como habitats ameaçados ou protecção de recursos hidrológicos. Quando estes valores são considerados como tendo um significado relevante ou uma importância crítica, a floresta em causa pode ser definida como Floresta de Alto Valor de Conservação (FAVC). A chave para o conceito de FAVC é a identificação dos Atributos de Alto Valor de Conservação (AAVC), pois é a presença de AVC que determinam se uma área florestal é ou não identificada como FAVC.

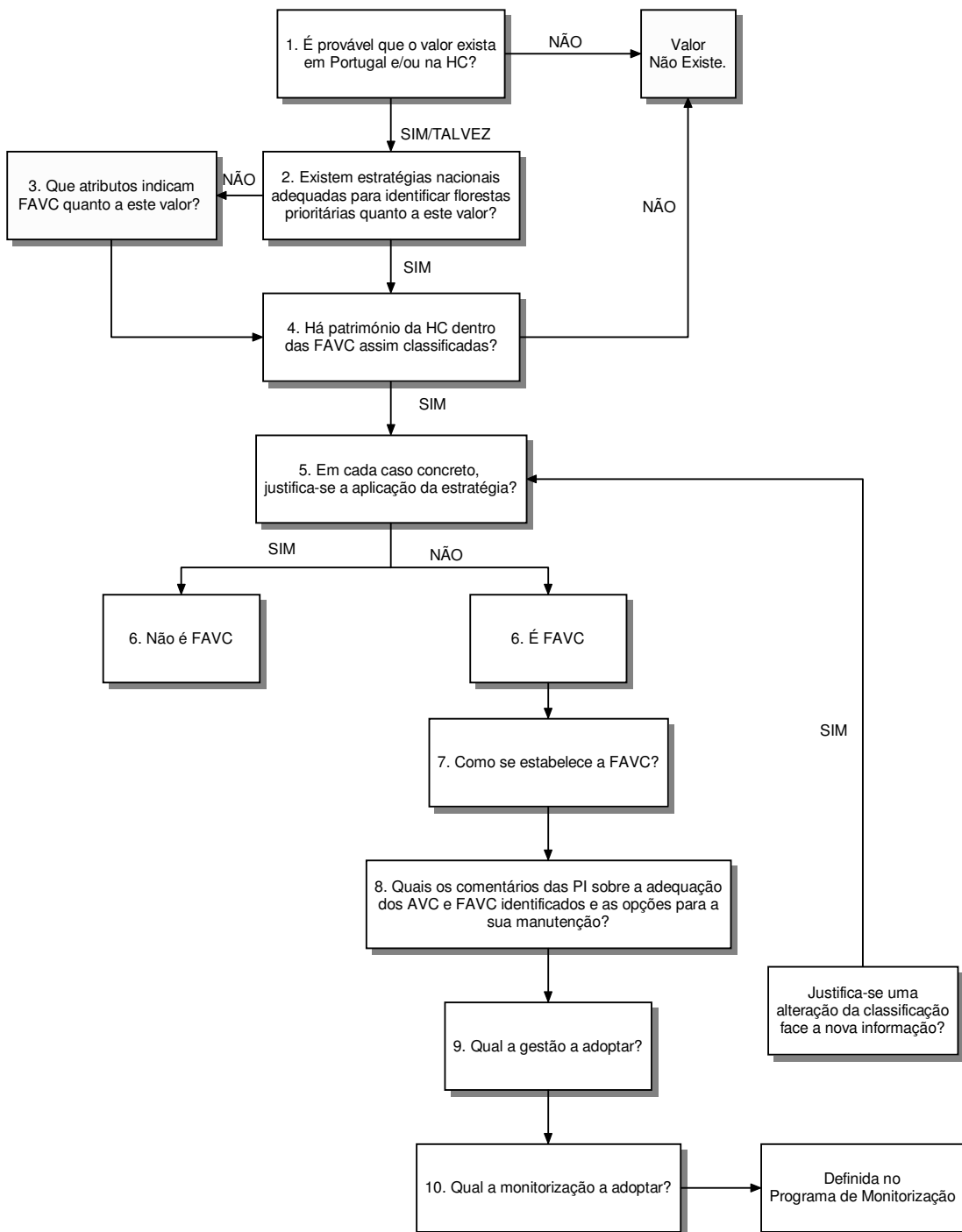
O princípio 9 (Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação) do referencial FSC, define as FAVC como aquelas que possuem um ou mais dos seguintes atributos:


- a. áreas florestas significativas ao nível global, regional ou nacional no que respeita a:
 - concentrações de valores de biodiversidade (por ex. endemismos, espécies ameaçadas, refúgios) e/ou
 - grandes florestas ao nível de paisagem, contidas no, ou contendo a unidade de gestão, onde existem populações viáveis de espécies que, em grande parte, se não todas, são de ocorrência natural em padrões naturais de distribuição e abundância
- b. áreas florestais contidos em ou contendo ecossistemas raros, ameaçados ou em risco
- c. áreas florestais que proporcionam funções naturais básicas em situações críticas (por ex. protecção de bacias hidrográficas, controlo de erosão)
- d. áreas florestais fundamentais para satisfazer necessidades básicas de comunidades locais (por ex. sustento, saúde) e/ou críticas para identidades tradicionais e culturais de comunidades locais (áreas com significado cultural, ecológico, económico ou religioso, identificadas em cooperação com estas comunidades locais).

Uma vez que a definição do FSC de Altos Valores de Conservação (AVC) inclui atributos ecológicos, serviços naturais e funções excepcionais ou críticos, toda a Herdade da Coitadinha é considerada como uma FAVC. Para chegarmos à definição da Herdade da Coitadinha como uma FAVC, foi adoptada a metodologia PROFOREST para a identificação dos AVC. Na identificação de cada um AVC recorreu-se à árvore de decisão sugerida pela PROFOREST.

1.1 ÁRVORE DE DECISÃO PARA AVC

Valor



| | | |
|---|---|--|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 4 / 23</p> |
|---|---|--|

2. IDENTIFICAÇÃO DOS ATRIBUTOS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

A identificação de florestas de alto valor de conservação (FAVC) é feita de acordo com os seguintes atributos (AAVC):

- **AAVC1** - Áreas nas quais se encontra uma concentração significativa de valores de biodiversidade global, regional ou nacional (ex: endemismos, espécies ameaçadas, áreas protegidas)¹
- **AAVC2** - Áreas florestais extensas, ao nível da paisagem, com relevância global, regional ou nacional, onde ocorrem, em padrões naturais de distribuição e abundância, populações viáveis da maioria, ou de todas as espécies (ex: áreas de montado com presença de aves rapina e outras espécies características)
- **AAVC3** - Áreas incluídas ou que contêm ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção (ex: castiçais da Serra de Monchique, charcos mediterrânicos temporários)
- **AAVC4** - Áreas que fornecem serviços ambientais básicos em situações críticas (ex.: protecção de bacias hidrográficas, controlo de erosão e conservação do solo)²
- **AAVC5** - Áreas essenciais para suprir as necessidades básicas de comunidades locais (ex: subsistência, saúde)
- **AAVC6** - Áreas críticas para a identidade cultural tradicional de comunidades locais (áreas de importância cultural, ecológica, económica ou religiosa, identificadas em conjunto com estas comunidades)

Tal como mencionado anteriormente, uma floresta de alto valor de conservação é aquela que cumpre um ou mais do que um dos 6 atributos definidos.

¹ Os atributos AAVC 1 dividem-se ainda em 1.1. Áreas classificadas; 1.2. Espécies ameaçadas e em perigo; 1.3. Espécies endémicas; e 1.4. Áreas críticas de utilização sazonal

² Os atributos AAVC 4 dividem-se ainda em 4.1. Áreas essenciais à manutenção de bacias hidrográficas; 4.2. Áreas essenciais para controlo da erosão; e 4.3. Áreas resistentes aos incêndios florestais



| | | |
|---|---|--|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p>DOCUMENTO INTERNO</p> <p>ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 5 / 23</p> |
|---|---|--|

TABELA 1 – Aplicabilidade dos Altos Valores de Conservação à Herdade da Coitadinha

| ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO | HERDADE DA COITADINHA |
|--|------------------------------|
| AAVC1 | |
| 1.1. Áreas classificadas | Aplicável |
| 1.2. Espécies ameaçadas e em perigo | Aplicável |
| 1.3. Espécies endémicas | Aplicável |
| 1.4. Áreas críticas de utilização sazonal | Não Aplicável |
| AAVC2 | |
| AAVC3 | |
| AAVC4 | |
| 4.1. Áreas essenciais à manutenção de bacias hidrográficas | Não Aplicável |
| 4.2. Áreas essenciais para controlo da erosão; | Não Aplicável |
| 4.3. Áreas resistentes aos incêndios florestais | Não Aplicável |
| AAVC5 | |
| AAVC6 | |

TABELA 2 – Atributos Aplicáveis

| AVC | ATRIBUTOS AVC |
|--|--|
| AVC1 | |
| 1.1. Áreas classificadas | <p>HC está inserida num dos Sítios da Lista Nacional do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 e numa Zona de Protecção Especial</p> <p>Área classificada como potencial habitat do Lince-ibérico</p> |
| 1.2. Espécies ameaçadas e em perigo | <p>Na HC ocorrem espécies vegetais raras e importantes.</p> <p>Ocorrem também espécies de vertebrados com estatuto de ameaça, em perigo, vulnerável e quase ameaçado</p> |
| 1.3. Espécies endémicas | Na HC ocorrem espécies vegetais endémicas |
| AAVC3 | |
| <p>Na HC são encontrados habitats constantes do Anexo B-I do Decreto-Lei nº 140/99 (Directiva Habitats).</p> <p>Podem ainda ser encontradas as espécies <i>Pleurodeles waltl</i> (salamandra-dos-poços) e <i>Mauremys leprosa</i> (cágado), constantes do Anexo B – II, da Directiva Habitats.</p> | |
| AAVC6 | |

| | | |
|---|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 6 / 23</p> |
|---|---|---|

3. IDENTIFICAÇÃO DAS FLORESTAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

Nos objectivos definidos para gestão florestal da Herdade da Coitadinha, são tomados compromissos com a necessidade de cobertura vegetal do solo, quer para efeitos de conservação do solo e da água, quer para efeitos de conservação da diversidade biológica. Isto significa que mesmo na única Unidade de Gestão Florestal destinada à exploração agro-silvo-pastoril, a UGF1 (Montado), os objectivos passam pelo fomento da biodiversidade, melhoramento do aproveitamento do sob-coberto (pastoreio), a promoção do desenvolvimento saudável das azinheiras, assim como a protecção da regeneração natural de azinho. Nas restantes unidades de gestão (UGF2, UGF3 e UGF4) os objectivos passam pela conservação dos diferentes habitats presentes, tendo como função principal a manutenção e conservação da biodiversidade. Estes objectivos de conservação passam pela presença dos atributos acima identificados, mas que iremos especificá-los neste ponto.

3.1 AVC1 – ÁREAS CLASSIFICADAS


A herdade está inserida num dos Sítios da Lista Nacional do Plano Sectorial da Rede Natura 2000, o sítio de Moura/Barrancos (PTCON0053) e na Zona de Protecção Especial Mourão/Moura/Barrancos (PTZPE0045).

3.2 AVC1 – ESPÉCIES AMEAÇADAS E EM PERIGO

3.2.1 ESPÉCIES VEGETAIS

Na Herdade da Coitadinha foi registada uma espécie nova para Portugal, e diversas espécies raras, dignas de referência. A distribuição na herdade das espécies mais importantes encontra-se na Carta de Localização das Espécies Vegetais Raras e Importantes da HC (CAR10):


1. ***Geranium malviflorum*** - Espécie nova para Portugal foi encontrada apenas num local muito restrito, ocupando cerca de dois metros quadrados, apesar de ter sido procurada noutras zonas. A ameaça mais grave actualmente é o pastoreio por gado ovino espanhol que no Verão atravessa o rio, então seco. O escasso número de indivíduos e o isolamento desta colónia são factores que a tornam muito frágil.
2. ***Ceratocarpus heterocarpa*** - Esta planta calcícola que habita o sob-coberto e as orlas de bosques frescos, até agora era conhecida (em Portugal) somente numa localização no Algarve. A população existente na herdade não está actualmente sob nenhuma ameaça em particular, estando os seus núcleos afastados das intervenções realizadas; de qualquer modo deve-se ter em conta que o seu habitat deve ser protegido de qualquer alteração, visto a espécie estar muito dependente das condições microclimáticas dos bosques.

| | | |
|---|---|--|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 7 / 23</p> |
|---|---|--|

3. ***Gagea nevadensis*** - O seu aparecimento neste local é totalmente inesperado, sendo provavelmente a população mais próxima a da Serra de S. Mamede. Sendo bastante rara na herdade, merece o máximo de protecção.
4. ***Coincya monensis var. cheiranthos*** - A importância desta espécie é bastante elevada, pois tem, tal como todas as espécies deste género, uma aparição muito pontual na Península, que abarca principalmente nas zonas mais rochosas.
5. ***Dianthus crassipes*** - O endemismo ibérico *Dianthus crassipes* surge associado a alguns locais pedregosos e encostas secas, soalheiras e quentes. A sua presença na herdade reveste-se de importância dado o carácter raro da espécie, que em Portugal ocorre apenas nesta região do país, onde alcança o seu limite de distribuição oeste
6. ***Spiranthes aestivalis*** - listada no Anexo IV da Directiva Habitats, bem como no Apêndice I da Convenção de Berna.
7. ***Delphinium staphisagria*** - Esta planta possui uma distribuição alargada pela região Mediterrânica, mas é geralmente pontual na sua ocorrência
8. ***Crambe hispanica*** - Esta espécie apresenta uma distribuição muito pontual nas zonas mais rochosas do país, principalmente do interior, pelo que esta população da herdade, que é muito numerosa, se revela uma peça importante na sua conservação
9. ***Cosentinia vellea*** - Feto rupícola que possui uma ampla área de distribuição embora seja pontual na sua ocorrência e no global bastante raro no nosso país.
10. ***Tordylium maximum*** - É uma planta com tendência para o clima atlântico, pelo que no sul da Península Ibérica é especialmente rara. Tem, por isso apenas um valor regional.
11. ***Dianthus lusitanus*** - Esta espécie endémica da Península Ibérica e norte de África. Na herdade foi encontrada somente em dois locais restritos, e, dado que na região o seu habitat é raro e muito poucas ocorrências foram registadas, a população da herdade considera-se aqui importante.
12. ***Ophrys tenthredinifera*** - Embora não seja uma espécie rara no contexto Nacional, a conservação da população da herdade é importante porque constitui um núcleo fora da área de ocorrência que é descrita para esta espécie.
13. ***Narcissus jonquilla*** - Endemismo ibérico que ocorre pontualmente ao longo da ribeira da Múrtega, na zona de leito de cheia.
14. ***Serapias lingua*** - Apesar de ser uma espécie com uma distribuição ampla em Portugal, no contexto do herdade é importante preservar estes micro-habitats, quer para a conservação desta espécie como de outras dependentes destes ambientes.

3.2.2 AVES

1. **Águia-real (*Aquila chrysaetos*)** – Espécie em Perigo (EN) que nidifica em afloramentos rochosos. Um dos principais factores de ameaça é a perturbação dos locais de nidificação, provocada por actividades agro-silvícolas, actividades


| | | |
|--|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 8 / 23</p> |
|--|---|---|

cinégéticas, de turismo e lazer. A diminuição da sua presa preferencial, o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*) tem também contribuído para uma redução alimentar ao longo da sua área de distribuição.

2. **Toutinegra-real (*Sylvia hortensis*)** – Espécie Quase Ameaçada (NT) não sendo bem conhecidos os factores de ameaça, tendo como habitat preferencial os montados com sob-cobertos de pastagens.
3. **Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*)** – Espécie Quase Ameaçada (NT), tendo como um dos principais factores de ameaça as podas severas ou a intensificação agro-pecuária.
4. **Cegonha-negra (*Ciconia nigra*)** – Espécie Vulnerável (VU) com principal factor de ameaça a perturbação humana sobretudo devido a actividades de recreio e de turismo em áreas de nidificação, de alimentação e de concentração pós-nupcial. Durante a época de nidificação as actividades extractivas e agro-silvo-pastoris, nomeadamente as podas, o descortiçamento, o corte, o pastoreio, entre outros, constituem também factores a considerar.
5. **Andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*)** – Espécie Pouco Preocupante (LC).
6. **Melro-azul (*Monticola solitarius*)** - Espécie Pouco Preocupante (LC).
7. **Bufo-real (*Bufo bufo*)** – Espécie Quase Ameaçada (NT), sendo um dos factores de ameaça a diminuição do coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*).

3.2.3 ICTIOFAUNA

1. **Cumba (*Barbus comizo* Steindachner, 1864)** – Espécie em Perigo (EN), tendo como principal factor de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
2. **Barbo-de-cabeça-pequena (*Barbus microcephalus* Almaça, 1967)** – Espécie Quase Ameaçada (NT), tendo como principal factor de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
3. **Barbo do Sul (*Barbus sclateri* Gunther, 1868)** - Espécie em Perigo (EN), tendo como principal factor de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
4. **Barbo de Steindachner (*Barbus steindacheri* Almaça, 1967)** – Espécie Quase Ameaçada (NT), tendo como principal factor de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
5. **Boga-de-boca-arqueada (*Chondrostoma lemmingii*, Steindachner, 1866)** – Espécie em Perigo (EN), tendo como principal factor de ameaça a degradação do habitat,

| | | |
|---|---|--|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 9 / 23</p> |
|---|---|--|

provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.


6. **Boga do Guadiana (*Chondrostoma willkommii* Steindachner, 1866)** – Espécie Vulnerável (VU), tendo como principal factor de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
7. **Bordalo (*Squalius alburnoides* Steindachner, 1866)** – Espécie Vulnerável (VU), tendo como principal factor de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
8. **Escalo do Sul (*Squalius pyrenaicus* Gunther, 1868)** – Espécie Em Perigo (EN), tendo como principal factor de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
9. **Caboz-de-água-doce (*Salaria fluviatilis* Asso, 1801)** – Espécie Em Perigo (EN), tendo como principal factor de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.

3.2.4 MAMÍFEROS CARNÍVOROS

1. **Toirão (*Mustela putorius*)** – Espécie com Informação Insuficiente (DD). O declínio do toirão resulta de uma combinação de factores entre os quais se destaca a redução da qualidade do habitat e a diminuição da população de coelho (*Oryctolagus cuniculus*).
2. **Gato-bravo (*Felis silvestris*)** – Espécie Vulnerável (VU). O declínio acentuado do coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*) poderá ter afectado as populações de gato-bravo.

3.2.5 QUIRÓPTEROS


1. **Morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*)** – Espécie Vulnerável (VU), tendo como principais ameaças a degradação do habitat por acção do Homem, tanto pela destruição de abrigos como pela alteração de áreas de alimentação.
2. **Morcego de Savi/hortelão (*Hypsugo savii* / *Eptesicus serotinus*)** – Espécie com Informação Insuficiente (DD), não estando identificadas as ameaças concretas a esta espécie.
3. **Morcego-arborícola-pequeno (*Nyctalus leisleri*)** – Espécie com Informação Insuficiente (DD). A eliminação de árvores antigas com cavidades pode influenciar negativamente esta espécie.
4. **Morcego-arborícola-grande/gigante (*Nyctalus lasiopterus* / *N. Noctula*)** – Espécie com Informação Insuficiente (DD). As suas populações têm sido afectadas por perda de habitats.

| | | |
|---|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 10 / 23</p> |
|---|---|---|

5. **Morcego-de-pelucho (*Miniopterus schreibersii*)** – Espécie Vulnerável (VU), tendo como ameaças a destruição dos abrigos e a sua perturbação, em particular durante os períodos de criação e hibernação.

3.3 AVC1 – ESPÉCIES ENDÉMICAS

| ESPÉCIE | TIPO DE OCORRÊNCIA |
|-----------------------------------|--|
| VEGETAIS | |
| <i>Dianthus crassipes</i> | Endémica da Península Ibérica |
| <i>Dianthus lusitanus</i> | Endémica da Península Ibérica |
| <i>Narcissus jonquilla</i> | Endémica da Península Ibérica |
| AVES | |
| Cegonha-preta | Estival nidificante |
| Águia-cobreira | Estival nidificante |
| Águia-real | Residente |
| Bufo-real | Residente |
| Toutinegra-real | Estival nidificante |
| ICTIOFAUNA | |
| Cumba | Residente. Endémica da Península Ibérica |
| Barbo-de-cabeça-pequena | Residente. Endémica da Península Ibérica (Bacia do Guadiana) |
| Barbo do Sul | Residente. Endémica da Península Ibérica |
| Barbo de Steindachner | Residente. Endémica da Península Ibérica |
| Boga-de-boca-arqueada | Residente. Endémica da Península Ibérica |
| Boga do Guadiana | Residente. Endémica da Península Ibérica |
| Bordalo | Residente. Endémica da Península Ibérica |
| Escalo do Sul | Residente. Endémica da Península Ibérica |
| MAMÍFEROS CARNÍVOROS | |
| Toirão | Residente |
| Gato-bravo | Residente |
| QUIRÓPTEROS | |
| Morcego-de-ferradura-pequeno | Residente |
| Morcego de Savi/hortelão | Residente |
| Morcego-arborícola-pequeno | Residente |
| Morcego-arborícola-grande/gigante | Desconhece-se se é residente ou visitante |
| Morcego-de-pelucho | Residente |

| | | |
|---|--|--|
|  EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A. | DOCUMENTO INTERNO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA | Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 11 / 23 |
|---|--|--|

3.4 AVC3

Segundo dados do Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), e de acordo com o Decreto-Lei nº 140/99, podem ser encontrados na Herdade da Coitadinha, os seguintes habitats, constantes do Anexo B-I do referido decreto-lei:

| CÓDIGO HABITAT | DESCRIÇÃO |
|----------------|--|
| 6310 | Montados de Quercus spp. de folha perene |
| 9340 | Florestas de Quercus ilex e Quercus rotundifolia |
| 9330 | Florestas de Quercus suber |
| 92A0 | Florestas-galerias de Salix alba e Populus alba. |
| 92D0 | Galerias e matos ribeirinhos meridionais (Nerio-Tamaricetea e Securinegion tinctoriae) |
| 3120 | Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do oeste mediterrânico com Isoëtes spp. |
| 3290 | Cursos de água mediterrânicos intermitentes da Paspalo-Agrostidion |
| 8220 | Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica |


Na HC podem ainda ser encontradas as espécies *Pleurodeles waltl* (salamandra-dos-poços) e *Mauremys leprosa* (cágado), constantes do Anexo B – II, da Directiva Habitats.

Na Carta dos habitats considerados na Herdade da Coitadinha (CAR09) está indicada a localização das melhores manchas de vegetação presentes na herdade, ou seja, aquelas mais naturais e que devem, pois, ser preservadas sem intervenção. É também nestas manchas que ocorrem a maioria das espécies raras.

3.5 AAVC6

A Herdade da Coitadinha é constituída por terrenos bastante ondulados, onde avulta no cimo de uma das suas colinas o **castelo medieval e a cerca muralhada de Noudar**, Monumento Nacional desde 1910, que constitui o principal valor edificado do concelho de Barrancos, aliás o seu único edifício classificado, e uma das suas principais atracções turísticas, a par com as tradicionais festividades de Nossa Senhora da Conceição, realizadas em Agosto naquela vila.

No entanto, nem no castelo de Noudar nem sequer no património edificado se esgotam os valores patrimoniais da HC.

| | | |
|---|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 12 / 23</p> |
|---|---|---|


3.5.1 Estruturas edificadas

Por toda a área da Herdade se encontram estruturas edificadas, de maior ou menor porte, de construção contemporânea, e que constituem testemunhos físicos da vivência agrícola e pecuária deste território, algumas destas estruturas adquirindo com o tempo um valor patrimonial acrescido, seja pelo seu projecto arquitectónico, como no caso dos edifícios do “monte” da Coitadinha, seja pelos seus processos e tipologias construtivos, como no caso das “malhadas” e “choças” que se encontram um pouco espalhadas por todo o terreno. Representando as diversas funções estruturantes da exploração agro-pecuária da Herdade em regime de latifúndio - habitação, administração, recolha de gados, armazéns, abrigo de pastores e guardas, etc. - estes edifícios desdobram-se também, naturalmente, por diferentes dimensões e tipologias, constituindo, no entanto, um conjunto coerente e dinâmico que se completa e explica entre si, sem que tal invalide a possibilidade de dele se destacar algum elemento com maior valor arquitectónico, como o já referido conjunto edificado do “monte” da Coitadinha, erguido ao longo dos anos 20 e 30 do século XX.

Ainda em relação ao património edificado, deve referir-se a existência das ruínas da antiga ermida de S. Ginês no alto de um morro fronteiro ao castelo, para sudeste; terá sido originalmente pensada como atalaia complementar às funções defensivas do castelo, mas provavelmente nunca teve outras funções que não as de carácter religioso.

No interior da muralha do castelo de Noudar, onde até meados do séc. XIX existia a antiga vila do mesmo nome, subsistem as ruínas de algumas casas de habitação, que desenhavam as duas primitivas ruas da vila, a de Ardila e a de Múrtega, a memória da casa do governador e a igreja de Nossa Senhora do Desterro, originária do séc. XVII e inicialmente designada de Entre - Ambas - as - Águas, restaurada nos anos 80 no âmbito de um importante processo de intervenção patrimonial que procurou recuperar as antigas técnicas construtivas regionais da taipa e da abobadilha.

O morro do castelo é, ainda, o local onde ao longo de cerca de 5000 anos se sobrepuseram populações e civilizações, numa ocupação continuada desde o calcolítico, passando pela idade do ferro, pela presença islâmica, pela formação da nacionalidade e só já no séc. XIX interrompida, após uma longa e difícil sobrevivência ao declínio demográfico, às mudanças políticas e administrativas e às continuadas pejeas relacionadas quer com as disputas de fronteira entre Portugal e Espanha quer, mais prosaicamente, com o acesso aos ricos pastos do Campo de Gamos. A presença dos primeiros ocupantes deste local já só é verificável, no entanto, a partir de testemunhos arqueológicos, tendo sido já realizadas algumas escavações no morro do castelo.

| | | |
|---|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 13 / 23</p> |
|---|---|---|


A hipótese mais consistente para o abandono definitivo da povoação, então já reduzida a meia dúzia de famílias e desprovida de qualquer importância administrativa e militar, relaciona-se com um surto de cólera eventualmente ocorrido no início da segunda metade do século XIX. No entanto, tal não implicou o abandono das terras de cultivo, de montado, de olival e de pastagens da Coitadinha, como bem o atesta o edifício principal do monte, erguido nos anos 20 do século seguinte.

Quase na base do morro do castelo, para nascente, já muito perto de um dos meandros do rio Ardila, a Volta do Mango, localiza-se a Fonte da Figueira, curioso recinto murado à volta de uma fonte equipada com uma bica e um pequeno tanque, datados de 1931, conforme data inscrita numa pedra mármore que lhe pretende conferir alguma dignidade artística, um longo banco corrido em pedra, em ambos os lados da fonte, e ainda uma mesa de pedra; o conjunto, de grande simplicidade, encontra-se em bom estado de conservação e embora não possua valor patrimonial é, certamente, um interessante local de repouso e recreio para os visitantes do castelo e de quem mais se proponha gozar a paisagem à volta.

3.5.2 Património não edificado

A longa vivência humana deste território não se limita, no entanto, aos seus testemunhos físicos edificados, sendo o próprio arranjo dos terrenos, os caminhos internos da propriedade, a microtoponímia desenvolvida, o zonamento estabelecido ao longo dos séculos em função das aptidões das terras e das mudanças económicas, outros tantos valores, com tradução construída ou repousando nas memórias vivas e documentais, testemunhais da vivência e gestão de uma herdade de produção no Baixo Alentejo interior, ainda suficientemente preservados para permitir interpretar essa vivência mesmo agora que as funções produtivas da herdade se encontram praticamente abandonadas, ou reduzidas a aspectos secundários, desde há vários anos.

O decurso da história, mesmo num local remoto como este, não deixou de imprimir as suas marcas na memória colectiva, ou de estabelecer palcos para alguns dos seus episódios mais marcantes, pelo menos à escala local e regional. É este o campo do património imaterial, que se constitui pelas memórias, pelas histórias, pelo cancionero, pelas práticas colectivas ritualizadas, pelas lendas que vão cobrindo os locais; se dos tempos mais antigos este património sobrevive necessariamente filtrado e codificado pelos documentos e pelos testemunhos físicos, a vivência das últimas décadas repousa ainda certamente em testemunhos vivos, em laços pessoais directos com os acontecimentos ou com os seus participantes.

| | | |
|---|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 14 / 23</p> |
|---|---|---|


E se nos lembrarmos que nessas últimas décadas cabem acontecimentos com a importância da Guerra Civil Espanhola ou as mudanças sociais no Portugal do pós-25 de Abril, facilmente compreendemos a importância local e regional desses episódios.

A situação que melhor testemunha o ambiente vivido localmente durante a Guerra Civil em Espanha é a dos trágicos acontecimentos das perseguições e fugas das populações espanholas vizinhas, ao sabor dos avanços da Guerra, que originaram a constituição de um acantonamento improvisado de cidadãos espanhóis nos terrenos à volta de Noudar, em pleno campo aberto, aí guardados pelas autoridades policiais portuguesas até à sua deportação de volta a Espanha. A sua origem era dos vizinhos povoados de Oliva, Vila Nova, Figuera, Colaraço, Valencita, Santos e Alcouchel, chegando aos cerca de 800

indivíduos, e a sua retenção prolongou-se por algumas semanas de Setembro e Outubro de 1936, originando o chamado “campo de concentração” da Coitadinha, embora tal não desse origem a qualquer construção, pois os refugiados espanhóis foram mantidos em situação de acampamento ao ar livre, sem quaisquer estruturas de apoio, para lá de um parco serviço de refeições durante parte da estadia.

Em 1976, no âmbito do processo da reforma agrária, a Herdade é expropriada e entregue à UCP 28 de Agosto, uma nova fase da vida destas terras e cadinho para novas memórias e ligações afectivas ao local, ainda que tal situação tenha durado escassos anos.

Por fim, e neste particular do património imaterial, não é de somenos importância o conjunto de saberes tradicionais ligados ao amanho das terras, ao cuidar das árvores, à manutenção dos caminhos e linhas de água, à construção de edifícios. Dois momentos recentes mais significativos se relacionam com este último aspecto: o projecto de reactivação das técnicas construtivas tradicionais integrado no estudo histórico-arqueológico de Noudar, levado a cabo no início dos anos 80 sob a orientação de Cláudio Torres, que culminou em 1984 com o importante Encontro de Mestres Construtores, realizado no monte da Coitadinha, com o objectivo de sensibilizar técnicos e autoridades para a importância do conhecimento dos materiais e técnicas tradicionais de construção, e que inclui a recuperação da igreja de Nossa Senhora do Desterro, e mais perto de nós algumas iniciativas levadas a cabo pela EDIA de recuperação de algumas estruturas rurais e de apoio agrícola, como as choças de planta circular, paredes de xisto e cobertura cónica de materiais vegetais que se encontram ainda em número elevado por toda a Herdade, para abrigo de pastores e guardas de gado.

| | | |
|--|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 15 / 23</p> |
|--|---|---|

3.5.3 Património edificado

Não deixa, no entanto, de ser importante voltar a sublinhar as unidades ou conjuntos mais significativos do ponto de vista patrimonial:

- **Castelo e recinto amuralhado de Noudar**

Fortaleza de origem medieval, da Ordem de Aviz, com foral dionisino, confirmado por D. Manuel, sede original do povoamento na região, protagonista de inúmeras querelas de fronteira; em bom estado geral de conservação, com muralhas e torre de menagem em aparelho de xisto, inclui as ruínas da antiga vila, quase só vestígios do embasamento das habitações excepto três casas recuperadas aquando do já citado projecto de intervenção histórico-arqueológica que recuperou igualmente a igreja de Nossa Senhora do Desterro; no morro do castelo encontram-se vestígios arqueológicos desde o calcolítico. Encontra-se sob administração da Câmara Municipal de Barrancos, constituindo a principal atracção turística do concelho. Está classificado como Monumento Nacional, pelo Decreto de 16-6-1910.

- **Conjunto do “monte” da Coitadinha**


Principal conjunto edificado civil da Herdade, constituía o seu coração habitacional e administrativo. Localizado no topo de uma suave colina, aposta num desenvolvimento horizontal, em que o conjunto dos edifícios se vai espalhando e adaptando ao terreno de implantação, permitindo um piso duplo no extremo ocidental do edifício principal, que na fachada norte apresenta um elegante terraço com arcadas. O “monte” é composto por três edifícios principais e um conjunto de anexos, distribuindo-se pela antiga habitação, acomodações agrícolas, arrecadações, casa da malta e edifícios de apoio (silo, cinzeiro, latrina, casa da balança). O conjunto foi objecto de um projecto de recuperação integrada, que passou pela manutenção da maioria do seu prospecto exterior, sob responsabilidade da EDIA.

- **Capela de S. Ginês**

Trata-se de uma capela de pequenas dimensões, de planta circular, construída em xisto, apoiada em gigantes do mesmo material e erguida num morro sobranceiro ao Castelo de Noudar. .

- **Conjunto de edifícios de apoio agrícola e pecuário**

Alguns destes edifícios tiveram intervenções experimentais de recuperação, procurando fixar saberes e técnicas em desaparecimento rápido, sob responsabilidade da EDIA.

| | | |
|---|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 16 / 23</p> |
|---|---|---|

Por último, a importância patrimonial das estruturas construídas e edificadas pode assentar muitas vezes no valor explícito dos seus projectos arquitectónicos, na sua monumentalidade ou nos seus elementos artísticos, mas tantas vezes essa importância transcende, ou mesmo dispensa, esses atributos, a favor de uma relação particular de conjunto ou de uma conjugação entre elementos construídos e naturais, constituindo conjuntos de especial interesse precisamente pelo que trazem, ou testemunham, da ligação entre o homem e o seu ambiente.

Este parece-nos ser o caso exemplar da HC, onde para lá da especificidade do valor patrimonial de cada elemento isolado prevalece as relações de conjunto que estabelecem entre si, edifícios e construções, caminhos e terras modeladas, edificações vernáculas e monumentos históricos, numa particular valorização mútua do sistema de vistas e de circulações que o próprio território oferece, pelo seu ondulado, pela presença das linhas de água, pela preservação que todo o conjunto continua a garantir.

Tal implica, inclusive, uma particular atenção aos usos recreativos e simbólicos que consuetudinariamente aqui se foram estabelecendo, como território de passeios e romarias, inclusive uma espanhola, tradicionalmente celebrada em Março na zona da Volta do Mango.


4. CONSULTA DAS PARTES INTERESSADAS SOBRE AS FAVC

No âmbito da Estratégia de Conservação dos Atributos de Alto Valor de Conservação da Herdade da Coitadinha foram identificadas as seguintes entidades Partes Interessadas:

- Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR)
- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (SCTE)
- Instituto Superior de Agronomia (ISA)
- Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB)
- Liga De Protecção da Natureza (LPN)
- Universidade de Ciências
- QUERCUS

A todas estas entidades vai ser enviado o Documento (DOC08) onde estão definidas as estratégias de conservação dos AAVC identificados na herdade. A EDIA pretende utilizar a página da Internet do Parque como plataforma de divulgação dos resultados dos projectos na área de identificação, gestão e monitorização das FAVC, permitindo às Partes Interessadas acompanhar e comentar os projectos em curso.

Para além disso, a EDIA estará sempre disponível para considerar, como apoio à tomada de decisão, os comentários e sugestões recebidos por indivíduos e por organizações e entidades.

| | | |
|---|---|--|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 17 / 23</p> |
|---|---|--|

5. MEDIDAS DE GESTÃO PARA A MANUTENÇÃO DAS FAVC

Uma vez identificada a FAVC, a gestão florestal deverá ser adaptada à sua presença, de modo a manter ou melhorar o estado de conservação dos atributos referido e os atributos identificados deverão ser devidamente monitorizados.

5.1 AVC1

▪ FLORA, AVES E ICTIOFAUNA


As medidas de gestão estão sistematizadas na Tabela 3, indicando-se em cada caso as medidas a implementar, as áreas onde deverão ser implementadas, os objectivos da medida e os indicadores que deverão ser monitorizados para avaliar o seu sucesso. Nesta listagem não são consideradas medidas de gestão regular da herdade, incluindo por exemplo a prevenção de incêndios, a instalação de culturas para a fauna, a gestão cinegética, etc.

TABELA 3. Principais medidas de conservação da biodiversidade a implementar no Parque de Natureza de Noudar, sugeridas com base no programa de monitorização desenvolvido entre 2004 e 2006.

| Medidas | Incidência | Objectivos | Indicadores |
|---|---|---|--|
| Manutenção de árvores mortas e áreas não podadas (acautelando potenciais problemas fitossanitários) | Montados e todos os tipos de bosque mediterrânico identificados no mapa do Anexo I do DOC05 | Aumento da heterogeneidade dos habitats florestais, com efeitos globais positivos na biodiversidade | Abundância de aves e morcegos que se reproduzem em cavidades de árvores. |
| Manutenção de pequenas manchas de mato em áreas de montado aberto | Áreas de montado identificadas no mapa do Anexo I do DOC05 | Aumento da heterogeneidade dos habitats florestais, com efeitos globais positivos na biodiversidade | Riqueza e abundância de aves em montado. |




| Medidas | Incidência | Objectivos | Indicadores |
|---|---|--|---|
| Manutenção de áreas sem intervenções de gestão como desmatações, podas, etc. | Todas as áreas identificadas no mapa do Anexo IV do DOC05 | Conservação de formações vegetais evoluídas, onde ocorrem espécies muito sensíveis da fauna e flora. | Riqueza e área de distribuição de espécies da flora associadas às formações evoluídas |
| Redução da perturbação humana nas áreas com maior grau de naturalidade | Todas as áreas identificadas no mapa do Anexo IV do DOC05 | Melhoria das condições de reprodução para espécies sensíveis da fauna | Casais nidificantes de aves de rapina e outras espécies sensíveis |
| Instalação de plataformas para nidificação de grandes aves de rapina nas áreas de maior tranquilidade (sujeito a estudo técnico específico) | Áreas de bosque, azinhal ou sobreiral identificadas nos mapas dos Anexos I e IV do DOC05. | Conservação de grandes aves de rapina, especialmente do abutre-negro <i>Aegypius monachus</i> e da águia-imperial-ibérica <i>Aquila adalbertii</i> | Ocorrência de nidificação com sucesso de abutre-negro e/ou águia-imperial-ibérica |
| Recuperação do coelho-bravo | Áreas de matos e montados identificadas no mapa do Anexo I do DOC05. | Conservação das populações de grandes predadores, incluindo o lince-ibérico <i>Lynx pardina</i> e a águia-imperial-ibérica | Abundância de coelho e de grandes predadores |

| | | |
|---|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 19 / 23</p> |
|---|---|---|

| Medidas | Incidência | Objectivos | Indicadores |
|---|--|--|--|
| <p>Protecção contra o pastoreio de núcleos populacionais de espécies sensíveis da flora; estudar a adequação da instalação de vedação</p> | <p>Áreas identificadas no mapa do Anexo II do DOC05, correspondentes a núcleos populacionais de <i>Geranium malviflorum</i> e <i>Dianthus crassipes</i>; outras áreas análogas que venham a ser identificadas em futuros trabalhos</p> | <p>Conservação de <i>Geranium malviflorum</i>, <i>Dianthus crassipes</i>, e outras espécies sensíveis da flora</p> | <p>Área de ocorrência e abundância das espécies alvo.</p> |
| <p>Restabelecimento de algumas pequenas cavidades no Castelo de Noudar, em articulação com as intervenções de recuperação do património construído</p> | <p>Castelo de Noudar</p> | <p>Conservação de espécies que utilizam cavidades de edifícios, especialmente de <i>Oenanthe leucura</i></p> | <p>Abundância das espécies alvo</p> |
| <p>Manutenção da quantidade e qualidade de água em refúgios aquáticos estivais (evitar a extracção de água dos pegos, restrição do acesso do gado a alguns troços de rio)</p> | <p>Ribeira da Murtega e Rio Ardila</p> | <p>Conservação de espécies piscícolas autóctones</p> | <p>Riqueza e abundância de espécies piscícolas autóctones.</p> |

▪ **MICROMAMÍFEROS**


As medidas para a gestão de micromamíferos basear-se-ão fundamentalmente na gestão da cobertura herbácea e arbustiva e na garantia de abrigos extra adequados (e.g. muros, maroiços), nos locais onde a sua abundância é menor:

| | | |
|--|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 20 / 23</p> |
|--|---|---|

1. Manutenção das boas práticas agrícolas: culturas de sequeiro, pastoreio extensivo de fraca intensidade, manutenção dos montados, com algum desbaste de matos densos e criação de pontos de água.
2. Criação de muros de pedra para divisórias de caminhos, e/ou maroiços para arrumo das pedras em detrimento do uso de betão para os muros ou da remoção das pedras. Estes favorecem os micromamíferos, uma vez que proporcionam refúgio e são pontos de alimentação com artrópodes e insectos.
3. Gestão das orlas e pequenas zonas não intervencionadas numa matriz agrícola: A densidade elevada de herbáceas e arbustos potencia a presença de várias espécies de micromamíferos, pelo que o corte de vegetação deve ser faseado de modo a assegurar a presença de locais alternativos de refúgio.
4. Evitar mobilizações profundas no solo e promover o incremento da agricultura biológica.
5. Impedir o acesso directo do gado aos cursos de água, para evitar o pisoteio e a degradação da vegetação ripícola e da qualidade da água.

▪ **MAMÍFEROS CARNÍVOROS**

1. A comunidade de mamíferos carnívoros da herdade é bastante diversa, sendo constituída por cerca de 78% das espécies de ocorrência potencial para a área;
2. Todas as espécies identificadas na área possuem o estatuto de conservação “Pouco Preocupante”, com excepção do Toirão, para o qual não existe informação suficiente para o território nacional para uma correcta classificação.
3. A comunidade de mamíferos carnívoros possui abundâncias relativas de elevadas de Raposa e de Sacarrabos, espécies de comportamento generalista e oportunístico.
4. O Javali está bem distribuído pela área de estudo e ocorre em abundância muito elevada, a qual pode ser incompatível com a conservação de outras espécies, potencialmente ocorrentes.
5. Para a conservação e fomento da diversidade de mamíferos carnívoros deverão ser efectuadas acções de controlo de densidades de Javali, e eventualmente também de Raposa e Sacarrabos.

| | | |
|--|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 21 / 23</p> |
|--|---|---|

5.2 AVC3

As medidas de gestão a adoptar são as que são sugeridas nas fichas contidas no Plano Sectorial para a Rede Natura 2000.

5.3 AVC6

No âmbito do Plano de Ordenamento e Gestão da Herdade da Coitadinha foi realizado um levantamento Patrimonial e com base nesses valores patrimoniais foram definidas as medidas de gestão do património cultural da Herdade da Coitadinha. Todas as estruturas edificadas, nomeadamente o Monte da Coitadinha, Choças, Malhadas, Capela de São Ginês, o Monte do Guardae o Moinho de água foram restaurados e recuperados. Estes projectos foram da responsabilidade da EDIA.

Todos os elementos patrimoniais estão identificados em na CAR18. No Levantamento Patrimonial da Herdade da Coitadinha está indicada para cada elemento patrimonial a sua caracterização, classificação, valor patrimonial e intervenções propostas.


6. MONITORIZAÇÃO DAS FAVC

A monitorização das FAVC constitui uma parte essencial da gestão destas áreas. O principal objectivo da monitorização é estabelecer se o AVC identificado está ou não a ser mantido ou melhorado. Através da monitorização é possível verificar se a gestão implementada está a funcionar ou não. Caso não esteja são tomadas medidas de melhoria.


Para cada atributo definido existe um programa de monitorização definido, nomeadamente:

Durante os três primeiros anos de monitorização (2003-2006), os resultados permitiram demonstrar que a gestão da Herdade tem vindo a ser conduzida de forma correcta, verificando-se para todos os grupos estudados a manutenção ou aumento dos níveis de biodiversidade. Tendo terminado o primeiro período de monitorização (2003-2006). Foi estabelecido um novo programa de monitorização para o triénio 2007/2009.

A monitorização da Herdade da Coitadinha deve quantificar a variação temporal e espacial da biodiversidade, permitindo assim avaliar a forma como essas variações se relacionam com os usos do solo e as práticas de gestão adoptadas. Em função do exposto, o programa de monitorização de 2007-2009, tem as seguintes características:

| | | |
|---|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 22 / 23</p> |
|---|---|---|

1. O programa a ser desenvolvido entre 2007 e 2009, assume abordagens metodológicas e conceptuais comparáveis com as dos trabalhos desenvolvidos em 2004-2006, permitindo a eventual continuação da monitorização no futuro.
2. A monitorização da biodiversidade é feita com base em indicadores adequados, nos quais se devem incluir pelo menos a vegetação e a flora vascular, os peixes, as aves, o veado e o coelho. No quadro da monitorização irá ser dada particular atenção a *habitats* e espécies com maior valor de conservação, nomeadamente aos listados nas Directivas Comunitárias nº 79/409/CEE (Directiva Aves) e nº 92/43/CEE (Directiva Habitats).
3. O Programa atende à situação de referência estabelecida em trabalhos anteriores, utilizando esse referencial sempre que possível para avaliar futuras alterações na biodiversidade.
4. O programa deverá permitir quantificar as modificações da biodiversidade associada aos diferentes tipos de uso do solo dominantes na Herdade.
5. O programa é delineado de forma a avaliar os impactes das práticas de gestão agrícola e florestal dominante na Herdade.
6. Em termos gerais, irão ser efectuados os seguintes trabalhos:
 - Cartografia das formações vegetais e dos habitats listados na Directiva 92/43/CEE à escala 1:10.000, com base em ortofotomapas digitais recentes a disponibilizar pela EDIA e em validação no terreno. Este trabalho deverá ser realizado uma vez em 2007 e actualizado em 2009.
 - Amostragem da flora nos 48 pontos permanentes já amostrados em 2004-2006. Em cada ponto, a amostragem consistirá na estimativa do grau de cobertura de cada uma das espécies arbustivas presentes num quadrado de 10x10m e das espécies herbáceas presentes num quadrado de 2x2 m. Cada ponto deverá ser visitado pelo menos duas vezes durante a época de floração, de forma a ser possível detectar espécies com diferentes fenologias. Este trabalho deverá ser desenvolvido anualmente entre 2007 e 2009.
 - Amostragem da fauna piscícola na rede de 15 estações permanentes estabelecidas ao longo dos troços do rio Ardila e ribeira da Múrtega que limitam a Herdade. Em cada local será estabelecido um sector de 30m, o qual será amostrado com recurso a pesca eléctrica durante 15 minutos. Este trabalho deverá ser desenvolvido uma vez por ano, durante o mês de Junho.
 - Amostragem de aves na rede de 50 pontos estabelecida em 2001, através de técnicas padronizadas de contagens pontuais com a duração de 15 minutos. Todas as aves detectadas em cada local serão identificadas, anotando a distância de

| | | |
|---|---|---|
|  <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p> | <p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA</p> | <p>Código : DOC08 Edição : 1 Data : 2008 – 07 – 01 Pag : 23 / 23</p> |
|---|---|---|

avistamento para posterior correcção da visibilidade do meio. As amostragens deverão ser realizadas anualmente, com duas contagens em cada primavera (Abril/Maio e Maio/Junho).

- Censo da distribuição e abundância relativa de coelho, através do mapeamento intensivo dos vestígios de ocorrência (pegadas, latrinas, tocas, etc.) em toda a Herdade. Em cada colónia detectada, num máximo de 30 seleccionadas aleatoriamente, será estimada a abundância relativa através de um transecto de 250m onde será contado o número de latrinas. Este trabalho será realizado uma vez por ano durante a primavera.
- Censo da distribuição e abundância relativa de veado (pegadas, dejectos, etc.), através do mapeamento intensivo vestígios de ocorrência em toda a Herdade. A abundância será estimada através do censo absoluto dos indivíduos e grupos reprodutores durante a brama. Adicionalmente, será feito o seguimento dos indivíduos marcados com transmissores de rádio-telemetria (equipamento a fornecer pela EDIA). Os censos da abundância e distribuição serão efectuadas uma vez em cada ano durante a época da brama (Setembro-Outubro). Para os indivíduos marcados deverá obter-se pelo menos uma localização mensal, excepto no caso de animais que saírem para fora dos limites da Herdade.

A comunidade de mamíferos carnívoros deverá ser monitorizada continuamente para um maior detalhe no mapeamento da distribuição no espaço pelas espécies ocorrentes, e respectivo uso do habitat.

Em relação aos atributos patrimoniais, a monitorização é feita dia-a-dia, uma vez que as estruturas edificadas são essenciais na gestão diária da Herdade. Caso seja detectada alguma anomalia são tomadas as devidas medidas de reparo ou manutenção das estruturas.

7. REVISÃO ANUAL

Os resultados do programa de monitorização são analisados anualmente, segundo os seguintes pontos:

1. Programa de Monitorização está a ser implementado?
2. Os resultados indicam alguma alteração no AVC?
3. Existem alterações aos requisitos legais aplicáveis?
4. Quais as implicações para a gestão ou para a monitorização?